



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Desigualdade de oportunidades em relação à distribuição de renda no Brasil
Autor	GABRIELLE SILVA DOS SANTOS
Orientador	SABINO DA SILVA PORTO JUNIOR

Desigualdade de oportunidades em relação à distribuição de renda no Brasil

Gabrielle Santos

Orientador: Sabino Porto Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Muito por conta da alta desigualdade de renda, o Brasil atualmente está entre os países mais desiguais do mundo — é, inclusive, o que mostra o coeficiente de Gini do país entre os mais altos do mundo (Valor, 2020). A motivação da pesquisa consiste em encontrar na desigualdade de oportunidades vieses para este fenômeno, analisando o período abrangido entre 1995 e 2015. O projeto busca resgatar dados publicados pela PNAD sobre o período mencionado, com o objetivo de analisar a distribuição de vantagens de renda para várias faixas etárias e observar as disparidades de oportunidades entre diferentes *circunstâncias* — sendo essas aqui consideradas como atributos que o indivíduo não pode escolher ou controlar, como raça e gênero. Para isso, estimamos o índice Pearson-Cramer de dissimilaridade proposto por Yalonetsky (2009, 2010) que compara o quanto da função de dissimilaridade observada entre as circunstâncias está distante do valor máximo possível da função de dissimilaridade da população. Quanto mais perto de zero, mais homogênea é a distribuição de frequência dos grupos — compostos por indivíduos aqui agrupados por apresentarem as mesmas circunstâncias —, indicando pouca ou nula desigualdade de oportunidades. Por outro lado, o valor máximo do índice é 1 que indica desigualdade máxima de oportunidades. Todos os índices são estimados para 5 coortes etários: de 15 a 21 anos; 22 a 31 anos; 32 a 41 anos; 52 a 61 anos e mais que 62 anos. A partir da análise da base de dados da PNAD, a circunstância etnia apresentou uma modesta queda no índice geral de desigualdade de oportunidade no que diz respeito à renda. Já para o quesito gênero, fora observado que as mulheres recebem menos que os homens em todas regiões do país e para todos os coortes etários.